



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Plano de Atividades 2017



21 de dezembro de 2016

Ficha Técnica

Plano de Atividades do ano de 2017
Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB
Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

Aprovação

Conselho Geral do IPCB, 21 de dezembro de 2016

Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA	7
1.1 Enquadramento sumário	9
1.2 Caracterização do IPCB	10
1.2.1 Ambiente interno	11
1.2.2 Ambiente externo	13
1.2.3 Domínios de atuação	14
2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS PARA 2017	15
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2017	21
3.1 Medidas/ações do eixo “Processo Ensino e Aprendizagem”	23
3.2 Medidas/ações do eixo “Investigação, inovação e transferência de conhecimento”	29
3.3 Medidas/ações do eixo “Desenvolvimento económico, social e cultural da região”	30
3.4 Medidas/ações do eixo “Sustentabilidade Financeira”	32
3.5 Medidas/ações do eixo “Modernização do modelo de governação e gestão”	33
3.6 Medidas/ações do eixo “Recursos Humanos”	34
3.7 Medidas/ações do eixo “Apoio aos estudantes”	35
3.8 Medidas/ações do eixo “Infraestruturas e equipamentos”	36
4. AREAS DE SUPORTE AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO	37
4.1 Recursos Humanos	39
4.2 Recursos Financeiros	41
4.3 Serviços de Ação Social (SAS)	43
4.3.1 Ambiente interno	43
4.3.2 Ambiente externo	44
4.3.3 Recursos Financeiros dos SAS	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47

Índice de quadros

Quadro 1 - Objetivo estratégico e objetivos operacionais para cada Eixo	17
Quadro 2 - Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 1	24
Quadro 3 - Cursos de licenciatura	26
Quadro 4 – Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações)	27
Quadro 5 – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP)	28
Quadro 6 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 2	29
Quadro 7 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 3	30
Quadro 8 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 4	32
Quadro 9 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 5	33
Quadro 10 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 6	34
Quadro 11 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 7	35
Quadro 12 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 8	36
Quadro 13 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente	39
Quadro 14 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente	40
Quadro 15 – Evolução do orçamento do IPCB - 2014/2017 (Euros)	41
Quadro 16 - Balancete do IPCB	42
Quadro 17 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente afeto aos SAS	43
Quadro 18 - Evolução dos alunos inscritos	44
Quadro 19 - Balancete SAS	45
Quadro 20 - Evolução das Fontes de Financiamento (Receita)	45
Quadro 21 - Ações por eixo estratégico principal	49
Quadro 22 - Ações por eixo estratégico de suporte	49

Índice de figuras

Figura 1 – Organograma do IPCB	12
--------------------------------	----

Abreviaturas

CEDER – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional
CET – Curso de Especialização Tecnológica
CILCE – Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação
CPAES – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior
CTC – Conselho Técnico Científico
CTSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais
DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência
ECPDESP - Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico
ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco
ESALD – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas
ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco
ESGIN – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
ESTCB – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
GCII – Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem
IES – Instituições de Ensino Superior
IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco
M23 – Maiores de 23
OE – Orçamento de Estado
PA – Plano de Atividades
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PE – Plano Estratégico
RCTFP - Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas
RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SAS - Serviços de Acção Social
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade
SI – Serviços de Informática
UO – Unidade Orgânica
VP – Vice-Presidente



Nota introdutória





1.1 Enquadramento sumário

O Plano de Atividades (PA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é um documento orientador para o ano 2017, encontrando-se alinhado com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2015-2018) e descreve as principais atividades previstas para o ano em referência.

O presente documento de gestão constitui-se como uma matriz de planificação com descrição e quantificação de ações a desenvolver ao longo do ano de 2017, permitindo identificar os recursos a afetar e os resultados a alcançar. As ações a implementar serão objeto de monitorização periódica no sentido de se avaliar a sua concretização e, quando necessário, a implementação de medidas corretivas face a eventuais desvios das metas estabelecidas.

As atividades apresentadas têm em consideração a realidade da envolvente tanto a nível local, como regional e nacional, assim como os padrões internacionais de qualidade que necessariamente devem ser incorporados na cultura organizacional da instituição de forma a potenciar a qualidade do Ensino e Investigação e, dessa forma, obter reconhecimento internacional.

As indefinições e os constrangimentos associados à atual conjuntura política, económica, financeira e social do país, à política de promoção do ensino e de captação de estudantes, à internacionalização do ensino superior e à sustentabilidade financeira das instituições, dificulta qualquer atividade de planeamento. Considera-se, no entanto, essencial a identificação de riscos e oportunidades, e a definição de linhas de orientação estratégica que visem a prossecução dos objetivos da instituição.

A implementação das medidas conducentes à otimização da gestão e utilização dos recursos existentes na instituição não impede que cada uma das seis escolas superiores que constituem o IPCB projete e desenvolva o seu percurso, no âmbito da respetiva autonomia científica, pedagógica e administrativa.

O Plano de Atividades para o ano de 2017 contempla um total de 72 medidas/ações, em estreita articulação com o Plano Estratégico do IPCB para o quadriénio 2015/2018 e com os Planos de Atividades das Unidades Orgânicas (UO) e das Unidades Funcionais.

1.2 Caracterização do IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco é uma instituição de ensino superior público, com personalidade jurídica de instituto público, dotada de autonomia estatutária, patrimonial, administrativa, financeira, científica, pedagógica e disciplinar (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro). Com uma cultura institucional caracterizada pela riqueza proveniente da diversidade e singularidade próprias de cada uma das seis escolas que o constituem (Agrária, Artes Aplicadas, Educação, Gestão, Saúde e Tecnologia), o IPCB tem, ao longo dos anos, vindo a afirmar-se como instituição de relevo em qualquer uma das áreas de atuação expressas na sua missão¹: *a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional.*

Os princípios orientadores do IPCB definidos para o ano 2017 mantêm a linha de continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido, assente na promoção de um ensino de qualidade, produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades de mercado e interação permanente com

a sociedade. As condições adequadas à implementação e concretização da estratégia definida são conseguidas recorrendo a uma gestão financeira eficiente, transparente e responsável e a uma governação participada e também assente na transparência, promovendo o desenvolvimento das pessoas, a inserção dos estudantes e a adequada funcionalidade das infraestruturas e equipamentos da instituição.

Reconhecendo as dificuldades a vários níveis com que, na generalidade, as instituições de ensino superior se deparam, mantém-se para o ano de 2017 o desafio de analisar os riscos e as ameaças e transformá-los em oportunidades para a instituição. Face ao insuficiente financiamento público torna-se necessário adequar o modelo de governação (que deverá assentar em indicadores objetivos de medição de resultados) melhorando o relacionamento com a sociedade, promovendo a captação de novos estudantes de diferentes proveniências e alargando o domínio das fontes de financiamento. Tal desafio, que se define como um exercício coletivo e agregador, constitui o principal estímulo à elaboração do PA do ano 2017.

¹ Cfr. Estatutos do IPCB (Diário da República, 2ª série – N.º. 216 – 6 de novembro de 2008), retificados pela Declaração de Retificação n.º 78/2009, de 13 de Janeiro

1.2.1 Ambiente interno

O IPCB é uma instituição que integra a rede pública de ensino superior, tendo sido criado pelo Decreto-Lei nº 513 T/79, de 26 de Dezembro, e iniciado a sua atividade em Outubro de 1980 com a tomada de posse da primeira comissão instaladora.

O IPCB *“valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”*. Constituem atribuições do IPCB, designadamente:

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento numa perspetiva de valorização recíproca e desenvolvimento regional.

A publicação dos Estatutos do IPCB, em 6 de novembro de 2008, deu lugar à constituição dos novos órgãos, de que resulta um modelo de estrutura organizacional hierarquizada, constituída por serviços e órgãos (de gestão e consultivos) de apoio à gestão do IPCB, unidades orgânicas e funcionais, que se traduz no organograma apresentado na figura 1.

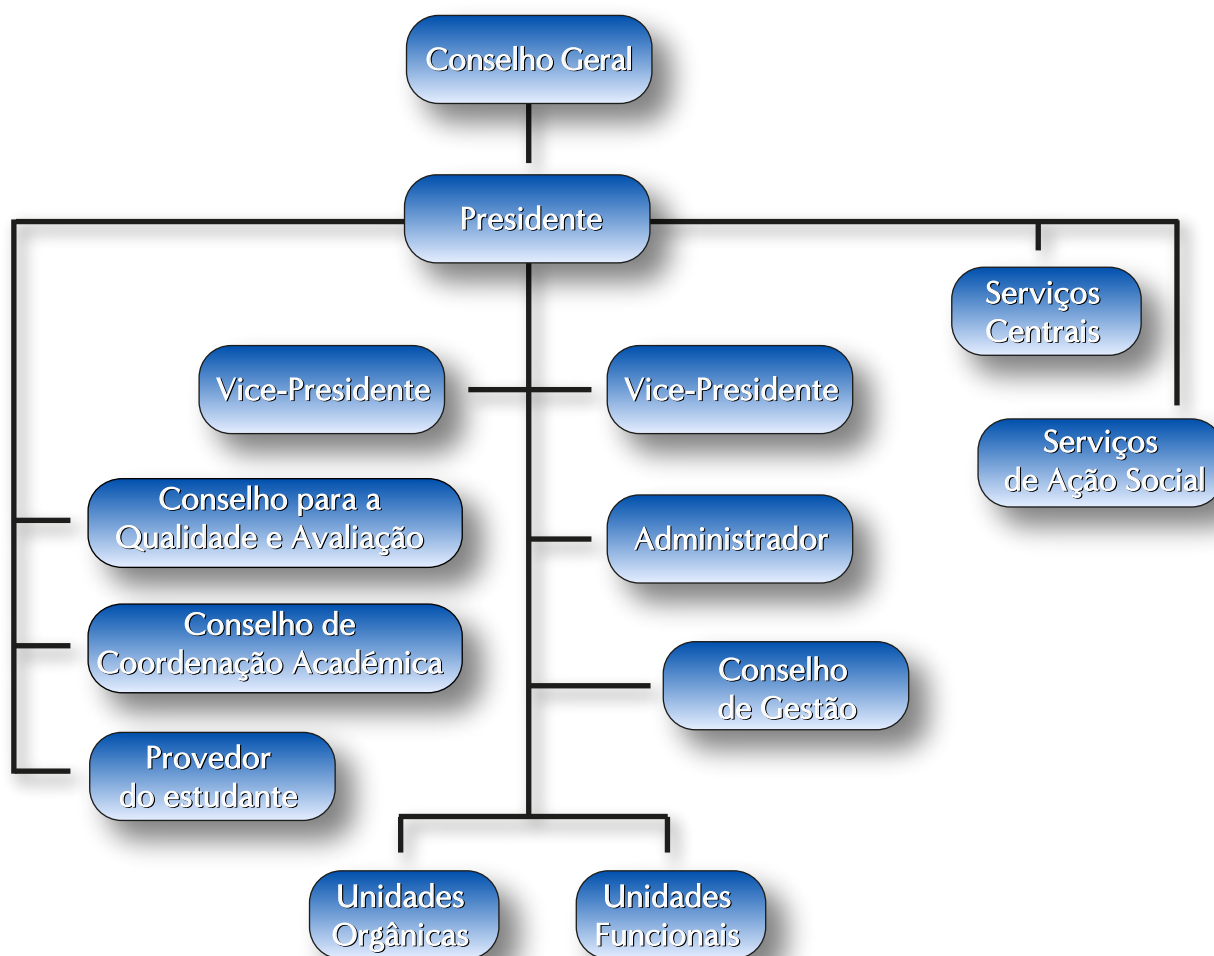


Figura 1 – Organograma do IPCB

Integram o IPCB as seguintes unidades orgânicas de ensino e investigação:

- **Escola Superior Agrária (ESACB)**
- **Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas (ESART)**
- **Escola Superior de Educação (ESECB)**
- **Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN)**
- **Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD)**
- **Escola Superior de Tecnologia (ESTCB)**

A oferta formativa do IPCB compreende os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, e ainda formação pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico.

As áreas de formação das Escolas do IPCB são as seguintes:

Escola Superior Agrária – ciências agrárias, ciências veterinárias, ciências alimentares, nutrição humana, qualidade dos alimentos e proteção civil;

Escola Superior de Artes Aplicadas – música, artes do espetáculo, design e artes visuais;

Escola Superior de Educação – formação de professores, secretariado, serviço social, animação cultural e desporto e atividade física;

Escola Superior de Gestão – contabilidade e gestão financeira, turismo, solicitadoria e gestão de recursos humanos;

Escola Superior de Tecnologia – engenharias (civil, informática, eletrotécnica, industrial) e tecnologias;

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – tecnologias da saúde e enfermagem.

O IPCB dispõe ainda do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), unidade funcional que tem como fins promover a abertura do IPCB à comunidade empresarial e institucional no contexto da envolvente regional, através da adoção de uma política ativa de aproximação das esferas académica e empresarial e a prestação de serviços especializados e da investigação aplicada.

O IPCB conta ainda com outra unidade funcional: o Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação (CILCE), através do qual oferece serviços de qualidade elevada na área do ensino de línguas estrangeiras, incluindo o português como língua estrangeira, serviços de tradução e de assessoria linguística a eventos.

O IPCB integra ainda os Serviços de Ação Social (SAS), dotados de autonomia administrativa e financeira, conforme art.º 64º dos Estatutos do IPCB, e que se assumem como um instrumento essencial ao desenvolvimento do IPCB, nomeadamente nos apoios que disponibilizam aos estudantes, fundamentais para a sua integração e sucesso académico.

1.2.2 Ambiente externo

A interação do IPCB com a comunidade externa e os seus agentes económicos, sociais e culturais representa uma dimensão central da instituição. O IPCB relaciona-se com um conjunto variado de entidades entre as quais importa destacar as escolas do ensino secundário e ensino profissional, as empresas dos mais diversos

setores de atividade, as instituições de ensino superior, as autarquias e outras organizações de âmbito regional, e nacional.

No plano regional espera-se do IPCB um papel determinante na qualificação de ativos e reconversão profissional, e na

transferência de conhecimento e tecnologia que vise o aumento da competitividade, produtividade e a atratividade da região. No plano nacional e internacional, considera-se oportuno inserir a instituição em redes de cooperação com entidades públicas, associativas e empresariais com amplo potencial de valorização no quadro

de programas públicos de financiamento. Por outro lado, a captação de estudantes internacionais, a integração em redes de cooperação internacional e a modalidade de ensino a distância devem constituir pilares fundamentais da estratégia de afirmação da instituição no plano internacional.

1.2.3 Domínios de atuação

A atividade desenvolvida pelo IPCB enquanto entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e investigação e desenvolvimento, tem os seguintes destinatários:

Internos – estudantes, colaboradores docentes e não docentes e as diferentes unidades que integram o IPCB.

Externos – diplomados e público em geral, empresas e outras instituições públicas e privadas, enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação prestados pelo IPCB e enquanto parceiros no desenvolvimento de projetos comuns.



2. Estratégia e objetivos para 2017





A estratégia e objetivos propostos para 2017 encontram-se alinhados com o Plano de Estratégico (PE) do IPCB para o quadriênio 2015-18, conforme referido no Enquadramento sumário deste documento. São considerados 3 Eixos Estratégicos Principais, que congregam as orientações estratégicas de desenvolvimento institucional, mais 5 Eixos

Estratégicos de Suporte, que promovem as condições adequadas à implementação e concretização da estratégia definida para o quadriênio referido.

No quadro 1 apresenta-se, para cada eixo estratégico considerado no Plano de Estratégico 2015-18, o objetivo estratégico correspondente assim como os objetivos operacionais.

Quadro 1 – Objetivo estratégico e objetivos operacionais para cada Eixo

Eixo 1: Processo Ensino e Aprendizagem

Objetivo Estratégico

- Consolidar e adequar a oferta formativa

Objetivos Operacionais

- Adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país e às determinações da política de ensino superior;
- Fomentar e incentivar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da vida;
- Garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem;
- Promover a valorização do ensino aprendizagem.

Eixo 2: Investigação Aplicada, Inovação e Transferência de Conhecimento**Objetivo Estratégico**

- Promover modelo de produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades do mercado

Objetivos Operacionais

- Fomentar e incentivar a participação dos investigadores, docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade;
- Aprofundar os mecanismos de promoção e transferência de conhecimento para a comunidade.

Eixo 3: Desenvolvimento Económico, Social e Cultural da Região**Objetivo Estratégico**

- Reforçar a interação permanente com a comunidade

Objetivos Operacionais

- Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais;
- Promover o empreendedorismo e a ligação às empresas;
- Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, promovendo a criação do próprio emprego;
- Promover a divulgação internacional do IPCB;
- Estimular a mobilidade e o grau de internacionalização da Instituição;
- Aprofundar a estratégia de abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos.

Eixo 4: Sustentabilidade Financeira**Objetivo Estratégico**

- Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável

Objetivos Operacionais

- Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos;
- Promover a diversificação das fontes de financiamento;
- Promover o controlo financeiro e as auditorias internas.

Eixo 5: Modernização do Modelo de Gestão e Governação**Objetivo Estratégico**

- Assegurar uma governação participada e transparente e consolidar a imagem institucional

Objetivos Operacionais

- Reforçar a coesão interna da Instituição e promover uma governação estratégica, participada e transparente;
- Melhorar continuamente os padrões de qualidade e de produtividade;
- Garantir um sistema de comunicação interna eficaz;
- Reforçar os canais de comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade.

Eixo 6: Recursos Humanos**Objetivo Estratégico**

- Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal

Objetivos Operacionais

- Assegurar o desenvolvimento humano de acordo com as necessidades da Instituição através da promoção da satisfação de todos os colaboradores;
- Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente.

Eixo 7: Apoio aos Estudantes**Objetivo Estratégico**

- Promover condições para uma vida académica ativa

Objetivos Operacionais

- Assegurar o apoio social aos estudantes, especialmente, aos mais carenciados;
- Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes;
- Estimular a participação cívica, cultural, desportiva e associativa.

Eixo 8: Infraestruturas e Equipamentos**Objetivo Estratégico**

- Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias

Objetivos Operacionais

- Garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos;
- Promover a aquisição e gestão de equipamentos, de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis.

Na secção seguinte deste documento são identificadas as medidas/ações a implementar durante o ano de 2017, e que contribuirão para o cumprimento dos objetivos operacionais e respetivos objetivos estratégicos, associadas a um indicador e uma meta (podendo ser definido mais do que um indicador e meta por medida/ação) e responsáveis pela sua execução.

3. Atividades a desenvolver em 2017





Identificam-se, de seguida, para cada eixo estratégico, o conjunto de medidas/ações a desenvolver durante o ano de 2017.

3.1 Medidas/ações do eixo “Processo Ensino e Aprendizagem”

Ao longo dos anos, o IPCB tem apostado numa oferta formativa diferenciada e de qualidade, quer ao nível de formação graduada (licenciaturas e mestrados) quer ao nível de formação não graduada (Cursos de Especialização Tecnológica - CET, cursos técnicos superiores profissionais - CTeSP e pós-graduações).

A qualificação e requalificação do corpo docente, a aposta em estratégias de aprendizagem ao longo da vida e a preocupação com os níveis de empregabilidade das diferentes áreas de formação, têm constituído vetores fundamentais do desígnio institucional, visando adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país, fomentar e incentivar a formação integral de todos os estudantes e valorizar o ensino e a aprendizagem.

No ano letivo 2016-17 verificou-se, a nível nacional, e relativamente a licenciaturas,

um aumento de cerca de dois mil novos estudantes admitidos do ensino superior, comparativamente ao ano letivo 2015-16. De 54079 novos estudantes admitidos no ano letivo 2015-16, contabilizaram-se 56001 novos estudantes no ano letivo 2016-17, o que corresponde a um aumento de 3,6%. No IPCB, no ano letivo 2016-17, foram admitidos 883 novos estudantes nas licenciaturas. É importante salientar terem sido preenchidas 94% das vagas disponíveis das licenciaturas e 72,8% dos estudantes terem considerado o IPCB como 1ª opção de candidatura. No ano letivo 2015-16 foram preenchidas 91,5% das vagas disponíveis das licenciaturas e 67,7% dos estudantes ocuparam uma vaga correspondente à 1ª opção de candidatura. Os dados apresentados demonstram adequação da oferta formativa do IPCB às preferências e interesses dos estudantes que procuram a instituição.

Face aos resultados que o IPCB tem vindo a alcançar no passado recente, e atendendo às atuais circunstâncias, pretende-se, em 2017, implementar um conjunto de medidas que reforcem a consolidação da oferta formativa da instituição, assegurando a sua contínua adequação aos desafios da região e

do país, e abrindo simultaneamente o IPCB a novos públicos, apostando em contextos de aprendizagem fortemente orientados para o exercício profissional. As medidas planeadas no âmbito do eixo “processo ensino e aprendizagem”, são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 1

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
1	Adequar as propostas de vagas de licenciatura à procura	90% das vagas preenchidas 65% das vagas preenchidas em 1ª opção	VP N. Castela Diretores
2	Criar cursos superiores de curta duração (nível 5 QNQ)	≥ 12 Cursos em funcionamento	VP N. Castela
3	Envolver entidades na conceção de ofertas formativas (recolha e tratamento de dados)	Relatórios de caracterização das necessidades formativas	VP A. Fernandes CEDER
4	Promover cursos preparatórios de acesso ao ensino superior para alunos do ensino secundário	1 Curso	VP N. Castela
5	Promover cursos preparatórios de acesso ao ensino superior para alunos maiores de 23 anos	1 Curso	VP N. Castela
6	Promover cursos com vista ao reforço das competências linguísticas dos estudantes	Frequência de 5% dos estudantes	VP N. Castela CILCE
7	Promover a oferta de cursos preparatórios de admissão às Ordens Profissionais	1 Curso preparatório	Diretores Coord. de curso
8	Promover programas de formação para docentes sobre metodologias de ensino a distância	3 Formações	VP N. Castela Diretores Presidentes dos CTC
9	Promover ofertas formativas de ensino a distância	3 Ofertas Formativas 45 Alunos	VP N. Castela Diretores
10	Promover formações pós-graduadas adequadas ao tecido organizacional local e regional	2 Formações	VP N. Castela Diretores Presidentes CTC
11	Promover formações de curta duração de resposta específica às necessidades do tecido organizacional local e regional	2 Formações	Coordenador do CEDER

12	Fomentar a utilização massiva de plataformas de e-learning	Dinamização da plataforma por pelo menos 60% dos professores ≥60% dos utilizadores satisfeitos com a informação disponível nas plataformas	VP N. Castela
13	Promover a oferta de unidades curriculares isoladas	Aumento de 15% dos estudantes face a 2014	VP N. Castela Diretores
14	Realizar a avaliação interna dos ciclos de estudos ministrados e efetuar as alterações necessárias	100% dos cursos avaliados obterem acreditação	VP N. Castela Diretores Coord. de Curso
15	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono (face ao ano letivo anterior)	Aumentar 5 % a Taxa de Aprovação (aprovados/inscritos) Reduzir 10% o abandono escolar	VP N. Castela Diretores
16	Consolidar a Distribuição de Serviço Docente articulando áreas científicas, formação e especialização dos professores, e competências a adquirir em cada unidade curricular	60 Unidades Curriculares	VP N. Castela Presidentes CTC

A atual oferta formativa do IPCB tem procurado responder às necessidades da região e do país, em termos de perfis e

domínios de formação. É constituída pelos seguintes níveis de formação:

1.º Ciclo (Licenciaturas)

Os cursos de licenciatura assumem um papel muito relevante ao nível da formação dos jovens que chegam às IES predominantemente para frequentar este nível de formação. Adicionalmente, os cursos de licenciatura assumem especial relevância para a população ativa que pretende (re)qualificar-se, sendo de salientar o interessante número de estudantes que, nestas circunstâncias procuram as instituições. A adequação da oferta formativa tem em consideração

os seguintes critérios: as orientações estratégicas do IPCB, o feedback dos *stakeholders*, os resultados da avaliação da oferta formativa, a legislação e outras orientações da tutela, a procura da oferta formativa pelos candidatos, os dados de empregabilidade e procura de diplomados, a análise de dados relativos a tendências sociais e económicas. No quadro 3 apresentam-se os cursos de licenciatura do IPCB.

Quadro 3 - Cursos de licenciatura

Escola	Curso
ESACB	Agronomia Biotecnologia Alimentar Engenharia Biológica e Alimentar Engenharia de Proteção Civil Enfermagem Veterinária Produção de Alimentos e Nutrição Humana
ESALD	Ciências Biomédicas Laboratoriais (substituiu Análises Clínicas e de Saúde Pública) Enfermagem Fisiologia Clínica (substitui Cardiopneumologia) Fisioterapia Imagem Médica e Radioterapia (substitui Radiologia)
ESART	Design de Comunicação e Produção Audiovisual Design de Interiores e Equipamento Design de Moda e Têxtil Música
ESECB	Desporto e Atividade Física Educação Básica Secretariado Serviço Social
ESGIN	Contabilidade e Gestão Financeira Gestão Comercial Gestão de Recursos Humanos Gestão Hoteleira Gestão Turística Solicitadoria
ESTCB	Engenharia Civil Engenharia das Energias Renováveis Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações Engenharia Industrial Engenharia Informática Tecnologias de Informação e Multimédia

2.º Ciclo (Mestrados) e Pós-graduações

O IPCB confere o grau de mestre em vários domínios de estudo, constituindo a oferta formativa pós-graduada uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível à sua consolidação enquanto instituição de ensino superior.

As escolas do IPCB oferecem ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre e também pós-graduações. No quadro 4 apresentam-se os cursos de mestrado e pós-graduações do IPCB.

Quadro 4 - Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações)

Escola	Curso
ESACB	Engenharia Agronómica* Engenharia Zootécnica Gestão de Recursos Hídricos* Inovação e Qualidade na Produção Alimentar*
ESALD	Cuidados Paliativos Pós-graduação em Feridas
ESART	Música Design Gráfico (em associação com a UL-FA) Design de Vestuário e Têxtil* (em associação com a UL-FA) Ensino de Música Design de Interiores e Mobiliário Pós-graduação em Percussão
ESECB	Atividade Física Educação Especial - domínio cognitivo e motor Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico* Gerontologia Social (em colaboração com a ESALD) Intervenção Social Escolar Supervisão e Avaliação Escolar* Pós-graduação em Administração Escolar
ESGIN	Gestão de Empresas Pós-graduação em Fiscalidade e Contabilidade* Pós-graduação em Insolvência e Recuperação de Empresas*
ESTCB	Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos Comunicações Móveis* Construção Sustentável

* Não se encontra em funcionamento o 1.º ano, no ano letivo 2016/17

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP)

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais constituem-se como um tipo de formação de curta duração do ensino superior, conferem um diploma de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificação, têm duração de dois anos, são organizados em 4 semestres (sendo o último realizado

em ambiente profissional - estágio) e possuem uma forte orientação para o mercado de trabalho. No ano letivo 2016-17, a oferta formativa de CTSP do IPCB integrou 28 cursos distribuídos pelas escolas, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP)

Escola	Curso
ESACB	Análises Químicas e Biológicas Biotecnologia de Plantas e Produtos Naturais* Cuidados Veterinários Energias Renováveis Produção Agrícola Produção Animal* Proteção Civil Recursos Florestais* Tecnologia Alimentar* Turismo Ambiental e Rural*
ESART	Comunicação Audiovisual
ESECB	Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia Desporto Serviços de Tecnologia Educativa
ESGIN	Comércio Eletrónico* Gestão de PME* Gestão e Produção de Cozinha Organização e Gestão de Eventos Restauração e Bebidas* Serviços Jurídicos*
ESTCB	Automação e Gestão Industrial Comunicações Móveis* Data Center e Computação em Cloud* Desenho e Modelação Gráfica* Desenvolvimento de Produtos Multimédia Instalações Elétricas e Telecomunicações Reabilitação de Edificado Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

* Não se encontra em funcionamento o 1.º ano, no ano letivo 2016/17

Cursos Preparatórios de Acesso ao Ensino Superior para os M23 (CPAES M23)

Prevê-se que no ano de 2017 ocorra a 6ª edição do CPAES M23, que visa preparar os estudantes para as provas especialmente adequadas para avaliação da capacidade dos M23 para a frequência do ensino superior. O curso decorrerá de forma centralizada e será lecionado por docentes das várias escolas do IPCB.

3.2 Medidas/ações do eixo “Investigação, inovação e transferência de conhecimento”

A investigação, a inovação e a transferência de conhecimento e tecnologia são vertentes importantes da missão do IPCB que se deseja uma instituição de referência a nível regional no campo da inovação e disseminação de conhecimento e tecnologia, em particular nas áreas de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3: *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*) e em articulação com programas operacionais regionais e europeus. Mantém-se para 2017 o propósito de reforçar a ligação do IPCB ao tecido empresarial e institucional da região, sendo aposta da instituição a produção e difusão do conhecimento,

em articulação com as necessidades do mercado, particularmente locais e regionais. Simultaneamente, pretende-se uma instituição capaz de liderar e participar no desenvolvimento de projetos de inovação e de transferência de tecnologia com visibilidade e relevância a nível nacional e internacional. Neste contexto, pretende-se, em 2017, reforçar a participação de docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade e aprofundar mecanismos de promoção e transferência de tecnologia. No Quadro 6 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 2.

Quadro 6 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 2

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
17	Criar o Centro de Coordenação da Investigação (CCI)	Novembro	Presidente CEDER
18	Definir linhas de investigação associadas às áreas científicas/unidades curriculares (essencialmente no 2º ciclo), de acordo com as necessidades do mercado tempo integral associados a linhas de investigação	75% da oferta formativa com linhas de investigação definidas 80% dos docentes em	VP N. Castela CCI Diretores
19	Promover projetos de investigação, em articulação com empresas/instituições e incentivar a participação de docentes e estudantes	25 % de docentes a tempo integral envolvidos em projetos 3 % de estudantes envolvidos em projetos	Coordenador do CEDER
20	Aumentar o número de participantes em ações de empreendedorismo	180 Participantes	Coordenador do CEDER
21	Estabelecer parcerias com o Centro de Empresas Inovadoras (CEI) e outros centros de incubação, no sentido fomentar a criação de spin-offs	4 Spin-offs criadas 15 Estudantes/diplomados que criaram empresas	Coordenador do CEDER

22	Promover a transferência de conhecimento e tecnologia	2 patentes registadas	Coordenador do CEDER
23	Aumentar o montante global de financiamento de projetos de investigação	10% de incremento face a 2016	Coordenador do CEDER
24	Reforçar a ligação com empresas/ /instituições e outras instituições através da realização de workshops e seminários	10 eventos	Coordenador do CEDER

3.3 Medidas/ações do eixo “Desenvolvimento económico, social e cultural da região”

Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural ainda insuficiente, compete ao IPCB assumir um papel de agente ativo com a envolvente, na promoção da identidade e do desenvolvimento regional. A promoção por parte do IPCB de iniciativas no domínio do ensino/aprendizagem, da investigação, da prestação de serviços à comunidade, e em diferentes domínios de natureza cultural, artística, desportiva e tecnológica, contribuem para melhorar a dinâmica de atratividade e de captação e fixação de jovens para a região. Paralelamente, a instituição deve reforçar as parcerias existentes e apostar na criação de novas colaborações com IES estrangeiras, desenvolvendo programas de ensino com instituições congéneres, que conduzam à

atribuição de graus conjuntos ou de dupla titulação, assim como a participação em projetos de investigação de âmbito internacional, aproveitando programas de financiamento, devem igualmente ser apostas claras do IPCB. A captação de estudantes internacionais será também uma aposta, sendo necessário um esforço adicional, designadamente ao nível das condições de integração e permanência daqueles estudantes.

Neste âmbito pretende-se, em 2017, manter e reforçar a abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos, desenvolver redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais, promover o empreendedorismo, a ligação aos agentes empresariais e institucionais, e fomentar a internacionalização do Instituto. No Quadro 7 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 3.

Quadro 7 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 3

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
25	Estabelecer parcerias com IES nacionais, de países europeus, dos PALOP, da América Latina e asiáticos, para desenvolver pós-graduações e projetos de investigação conjuntos	2 Parcerias	Presidente

26	Estabelecer parcerias com escolas secundárias e escolas profissionais da região, de forma a incentivar os estudantes dessas escolas a prosseguirem o percurso formativo no IPCB	400 estudantes provenientes das escolas parceiras	VP N. Castela
27	Apresentação da produção científica, transferência de conhecimento e resultados da investigação/projetos desenvolvidos/ em curso junto dos <i>stakeholders</i>	2 eventos de divulgação/ /promoção do IPCB	Coordenador do CEDER
28	Prestação de serviços ao exterior	Aumentar a receita 20% face a 2016	Coordenador do CEDER
29	Promoção de fóruns internacionais em articulação com empresas/associações empresariais	1 evento	Coordenador do CEDER
30	Organizar atividades de promoção da inserção profissional dos futuros diplomados do IPCB junto dos potenciais empregadores	2 eventos	Presidente Diretores
31	Incentivar a responsabilidade social dos estudantes através de atividades de voluntariado e intervenção cultural	10% de estudantes envolvidos	Diretores
32	Monitorizar o percurso profissional dos diplomados	Elaboração de 2 relatórios semestrais	VP N. Castela
33	Promover a realização de eventos científicos de caráter internacional no IPCB	2 Eventos	Presidente Coordenador do GRI
34	Promover a participação do IPCB em eventos internacionais de divulgação	2 Participações	Presidente Coordenador do GRI
35	Fomentar o reforço dos fluxos de mobilidade e dos acordos bilaterais de cooperação	40 docentes em mobilidade (<i>incoming</i>) 31 docentes em mobilidade (<i>outgoing</i>) 3 trabalhadores em mobilidade (<i>incoming</i>) 7 trabalhadores em mobilidade (<i>outgoing</i>) 110 estudantes em mobilidade (<i>incoming</i>) 125 estudantes em mobilidade (<i>outgoing</i>)	Coordenador do GRI
36	Promover a captação de estudantes internacionais	80 Estudantes	Coordenador do GRI

37	Realizar ciclo de “Conferências do Politécnico” abertas a toda a comunidade	4	Presidente
38	Disponibilizar espaços do IPCB à comunidade para a realização de atividades de natureza social, cultural, desportivas ou outras	10 Atividades realizadas em espaços do IPCB	Administrador
39	Apoiar iniciativas da Casa do Pessoal de IPCB	3 Iniciativas	Administrador

3.4 Medidas/ações do eixo “Sustentabilidade Financeira”

As restrições de natureza financeira geram dificuldades estruturais no funcionamento do IPCB. Manter a sustentabilidade financeira da instituição mantém-se como um importante desafio para o ano 2017, sendo de referir a adoção de modelos de gestão

financeira eficientes, a afetação criteriosa de recursos, a diversificação de fontes de financiamento e o adequado controlo financeiro as principais medidas a adotar. No Quadro 8 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 4.

Quadro 8 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 4

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
40	Promover a contenção e gestão criteriosa dos recursos disponíveis, através de um rigoroso controlo da execução orçamental	4 Relatórios trimestrais da execução orçamental	Administrador Cons. Gestão Diretores
41	Definir plafonds anuais, por UO, relativos a despesa máxima para determinadas rubricas específicas	Despacho (Fevereiro)	Presidente
42	Promover a obtenção de apoios e patrocínios para a realização das atividades do IPCB	80 000 Euros de financiamento	Presidente Coordenador do CEDER
43	Aumentar as receitas próprias através do arrendamento de instalações e equipamentos	60 000 euros de receita cobrada	Administrador
44	Melhorar o controlo das receitas e implementar medidas eficazes de cobrança	100% de taxa de cobrança de receitas próprias	Administrador
45	Promover auditorias internas regulares a serviços e projetos, tendo em vista uma maior eficiência e sustentabilidade financeira	10 auditorias	Presidente Administrador

3.5 Medidas/ações do eixo “Modernização do modelo de governação e gestão”

A estratégia de gestão e governação das IES deve ser estabelecida tendo em consideração o compromisso contínuo de sustentabilidade financeira alinhada aos desafios internos e externos e também às necessidades atuais de toda a envolvente. A estratégia prioritária de gestão do IPCB deve focar-se em objetivos concretos,

medidas de ação, metas e responsáveis assim como na melhoria contínua de sistemas de comunicação que promovam a transparência e consolidação da imagem do IPCB. No Quadro 9 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 5.

Quadro 9 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 5

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
46	Propor às Escolas a elaboração de documentos que garantam o cumprimento do Plano Estratégico	Elaboração dos planos de atividades por Escola e Unidades Funcionais, até julho	Presidente Diretores Coord. Unid. Funcionais
47	Analisar o grau de execução o Plano Estratégico	Concretização dos objetivos do plano de atividades de 2017 superior a 80%	Presidente Diretores
48	Propor uma revisão estatutária no sentido de adequar as estruturas da Instituição às exigências atuais	Aprovação de relatório do trabalho desenvolvido (novembro)	Conselho Geral Presidente Diretores
49	Aprovar Matriz de Objetivos decorrentes do Plano Anual de Atividades	Fevereiro	Presidente
50	Definição de procedimentos que facilitem a comunicação interna	Revisão de procedimentos	VP António Fernandes
51	Assegurar a periodicidade semestral da revista IPCB	2 Publicações	VP António Fernandes
52	Assegurar a produção quinzenal (exceto mês de agosto e dezembro) da Newsletter IPCB	21 Publicações	VP António Fernandes
53	Aumentar o depósito das publicações no repositório científico do IPCB	Aumento de 10% das publicações em relação a 2016	VP António Fernandes
54	Melhorar a operacionalidade do Website do IPCB	Implementação de melhorias ao website do IPCB (Revisão), abril	VP N. Castela

55	Reforçar a presença nas redes sociais	Percentagem de estudantes que tiveram conhecimento da Instituição através das redes sociais (40% dos estudantes – inquérito aos estudantes inscritos pela 1ª vez no IPCB no ano letivo 2017/18)	VP António Fernandes GCII
-----------	---------------------------------------	---	------------------------------

3.6 Medidas/ações do eixo “Recursos Humanos”

Promover a qualificação, a valorização e a satisfação dos colaboradores do IPCB constitui uma aposta concreta da instituição por se considerar que a mesma é determinante na melhoria da qualidade do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade. Neste senti-

do, devem ser criadas condições de apoio à qualificação das pessoas e seu reconhecimento e envolvimento institucional. No Quadro 10 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 6.

Quadro 10 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 6

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
56	Efetuar levantamento das necessidades de recursos humanos e ajustar os mapas de pessoal	Relatório (até maio)	Presidente Administrador
57	Promover a abertura de concursos para recrutamento de docentes, de acordo com as prioridades estabelecidas (A3ES, rácios RJIES) e os recursos financeiros disponíveis	100% do número de vagas necessárias	Diretores Administrador
58	Promover a abertura de concursos para recrutamento de trabalhadores não docentes	Nº de concursos/ /Nº de lugares do mapa de pessoal (≥ 75%)	Presidente Administrador
59	Envolver os docentes e os trabalhadores não docentes nos processos de mudança e melhoria através da criação de grupos de reflexão	2 Mudanças com melhoria dos serviços decorrentes de propostas de grupos de reflexão (iniciativas validadas pelo Presidente)	VP António Fernandes
60	Apoiar financeiramente a qualificação do pessoal docente	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Presidente Administrador
61	Apoio financeiro à qualificação do pessoal não docente	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Presidente Administrador

62	Definir plano de formação bienal de acordo com os resultados SIADAP e as necessidades identificadas para a implementação da estratégia definida	Elaboração do plano de formação até março	Administrador
-----------	---	---	---------------

3.7 Medidas/ações do eixo “Apoio aos estudantes”

O apoio aos estudantes mantém-se como uma prioridade estruturante do IPCB. Face à realidade económica e social do país, com notórias repercussões ao nível da dificuldade financeira dos estudantes, os Serviços de Ação Social terão uma responsabilidade acrescida de apoiar os estudantes do IPCB em geral e, particularmente, os mais carenciados. Importa simultaneamente referir o apoio que a instituição pretende disponibilizar

aos estudantes com Necessidade Educativas Especiais (NEE), no sentido de garantir a plena inclusão dos estudantes no Instituto. O apoio aos estudantes será fundamentalmente consubstanciado ao nível do apoio social, do desenvolvimento pessoal e da promoção da capacidade de participação cívica dos estudantes. No Quadro 11 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 7.

Quadro 11 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 7

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
63	Divulgar a política de apoios sociais diretos	1 Divulgação por escola	Administrador
64	Definição de medidas de apoio social extraordinário	Revisão do regulamento de apoio	Administrador
65	Proceder à identificação de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	Relatório por Escola com caracterização (novembro)	Coordenador do GAENEE
66	Implementar estratégias adequadas para estudantes com NEE	30 % de UC com estratégias de lecionação e de avaliação adequadas tégias de lecionação e de avaliação adequadas	VP N. Castela Coordenador do GAENEE Diretores Coord. Curso
67	Apoiar as iniciativas cívicas, culturais e desportivas promovidas pelas estruturas estudantis	Valor de apoio/valor orçamentado (90%)	Administrador
68	Realizar, com a participação ativa dos estudantes, atividades geradoras de receita para apoio a estudantes carenciados	Receita de 5500 euros	VP António Fernandes Administrador

3.8 Medidas/ações do eixo “Infraestruturas e equipamentos”

A manutenção das infraestruturas e equipamentos constitui uma preocupação da instituição por forma a proporcionar as melhores condições possíveis ao desenvolvimento das diferentes atividades. Para o ano de 2017, mantém-se como intenção institucional promover uma gestão mais eficiente dos recursos e a aquisição de equipamentos de acordo com as prioridades e os recursos financeiros disponíveis. No Quadro 12 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 8.

Quadro 12 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 8

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
69	Implementar planos e procedimentos de eficiência energética (redução do consumo de energia elétrica e gás natural)	5% de redução (face à média dos anos 2014, 2015 e 2016)	Administrador
70	Definir procedimentos de utilização de recursos que visem a redução de custos de funcionamento (consumo de água, combustível rodoviário – quilómetros percorridos pelas viaturas do IPCB, Material de limpeza)	5% de redução (face à média dos anos 2014, 2015 e 2016)	Administrador
71	Identificação das necessidades de equipamentos	Relatório (até maio)	Presidente Administrador Diretores
72	Candidatura a programas de financiamento para aquisição de equipamentos necessários	Nº de candidaturas realizadas/Nº de programas existentes (100%)	Presidente Administrador Diretores



4. Areas de suporte ao cumprimento da missão





4.1 Recursos humanos

No sentido do cumprimento da missão estatutariamente definida e considerando os seus objetivos, foram identificadas, no IPCB, no que respeita ao pessoal docente, as necessidades de pessoal vertidas no Quadro 13.

Quadro 13 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente

Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2016	A ocupar 2017
Prof. Coordenador Principal	0	1
Prof. Coordenador	32	2
Prof. Adjunto	230	12
Assistente	107	0
Requisitados	0	0
Total	369	15

Fonte: Mapa de pessoal 2017

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 45/2016 de 17 de agosto, concretizou-se a prorrogação do prazo para obtenção do Grau de Doutor ou do Título de Especialista, até 31 de agosto de 2018, através do Despacho n.º 72/2016 de 13 de outubro, e a transição dos docentes através do Despacho n.º 73/2016 de 13 de outubro, sem quaisquer formalidades a partir de 18 de agosto de 2016.

Em consonância com a estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico do corpo docente do IPCB prevê-se a manutenção, durante o ano de 2017, do apoio à qualificação dos docentes, de acordo com o disposto no Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Docente do IPCB, nomeadamente a participação em reuniões científicas e em cursos/ações de formação e atualização científica.

Continuarão, igualmente, a ser desenvolvidas atividades de fomento à qualificação do pessoal docente que importa salientar:

- Apoio a candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promoção de ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (formação a distância, tutorias, e-learning);
- Apoiar a colaboração do pessoal docente em unidades de investigação, promovendo a investigação em rede com instituições de ensino e investigação e empresas, nacionais e internacionais;
- Incentivar a colaboração do pessoal docente com entidades externas

(públicas ou privadas) de âmbito regional, nacional ou internacional em atividades de investigação e de prestação de serviços.

Relativamente ao pessoal não docente, saliente-se que a aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigam a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, prevendo-se alguma mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e setores do IPCB, consoante as necessidades.

De acordo com os objetivos e missão do IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal não docente para o ano 2017, que constam do Mapa de Pessoal e refletido no Quadro 14.

Quadro 14 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente

Cargo/Carreira/Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2016	A ocupar 2017
Dirigentes	1	0
Secretário	0	0
Técnico Superior	72	4
Especialista de Informática	6	0
Técnico de Informática	6	0
Coordenador Técnico	8	0
Assistente Técnico	57	1
Assistente Operacional	49	5
Total	199	10

Fonte: Mapa de pessoal 2017

Apesar de o Mapa de Pessoal não docente para 2017, que acompanhou o orçamento, ainda não refletir essa situação é provável que venha a ser necessário reforçar o

contingente de pessoal não docente em algumas áreas de carência crítica como é o caso do setor da limpeza, bem como ao nível da informática. A situação

deverá, contudo, ser criteriosamente acompanhada, respeitando a disponibilidade orçamental e considerando os limites legais impostos à contratação de pessoal para a administração pública.

Considera-se que a existência de colaboradores não docentes qualificados é um fator determinante para a qualidade dos serviços do IPCB. Neste contexto, prevê-se a elaboração do plano de formação interna, considerando as

necessidades identificadas em sede de avaliação do desempenho, bem como a inclusão de formação em áreas críticas ou com necessidade claramente identificada pelos dirigentes. No sentido de motivar o pessoal não docente para a realização de formação, proceder-se-á à definição, para o ano de 2017, através de Despacho do Presidente do IPCB, das medidas de apoio a essas atividades.

4.2 Recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos o orçamento do IPCB vem registando cortes sucessivos impostos pela tutela com fundamento nas políticas de austeridade necessárias ao equilíbrio das contas públicas. Esta diminuição do orçamento está visível a partir do Quadro 15 que evidencia a inflexão sofrida pelo orçamento do IPCB

entre os anos de 2014 e a proposta de orçamento para 2017. De notar que o incremento que se observa no orçamento para 2017 se deve, em exclusivo, ao reforço decorrente das reversões salariais, não correspondendo, por essa razão um aumento líquido real do Orçamento.

Quadro 15 – Evolução do orçamento do IPCB - 2014/2017 (Euros)

Orçamento	2014 (execução)	2015 (execução)	2016 (previsão)	2017 (projeto)
OE Inicial (1)	13.833.893	13.927.492	14.519.307	15.447.701
Reforços durante a execução OE (2)	2.158.658	1.868.090	0	0
Reduções durante a execução OE (3)	0	0	0	0
Candidatura a Projetos (4)	37.808	26.881	3.010	0
OE final (5)=(1)+(2)+(3)+(4)	16.030.359	15.822.463	14.522.317	15.447.701
Funcion. Fundo Social Europeu (6)	852.864	2.254.801	1.029.100	
Propinas (7)	2.988.820	2.821.322	2.871.181	3.131.850
Outras receitas (8)	1.650.867	1.316.565	1.145.300	2.136.755
Saldos orçamentais de anos anteriores (9)	424.966	990.041	424.303	0
OE Funcionamento (10)=(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)	21.947.876	23.205.192	19.992.201	20.716.306
OE / PIDDAC (11) *	0	0	0	0
Investim. FEDER (12)	2.141.875	267.643	0	0
OE Investimento (13)=(11)+(12)	2.141.875	267.643	0	0
OE Total (14)=(10)+(13)	24.089.751	23.472.835	19.992.201	20.716.306

A proposta de orçamento do IPCB para 2017 fixou-se em 20.716.306,00€, tanto em previsões de receita, como em dotações de despesa.

As receitas totais previstas para 2017 integram, para além das transferências do orçamento de Estado, receitas próprias tais como as que respeitam à cobrança de propinas e ainda outras receitas com origem na venda de bens e na prestação de serviços.

No capítulo das despesas destacam-se os

custos com pessoal verificando-se, nas restantes despesas de funcionamento, uma contração dos valores orçamentados.

Em termos percentuais, as transferências do Orçamento de Estado representam 74,57% do total das receitas previstas para 2017.

Considerando esta percentagem relativamente ao peso das despesas com pessoal (93,15%), verifica-se que existe um défice de 18,58%. Esta situação tem expressão no balancete apresentado no Quadro 16.

Quadro 16 – Balancete do IPCB

Receitas				Despesas			
		Previsão inicial	%			Previsão inicial	%
04	Propinas	3.131.850	15,118	01	Despesas com pessoal	19.296.411	93,146
04	Taxas, multas e outras penal.	407.000	1,965		Remunerações certas e permanentes	15.627.995	75,438
05	Rendimentos de propriedade	4.800	0,023		Abonos variáveis e eventuais	79.201	0,382
06	Transferências correntes (OE)	15.447.701	74,568	02	Segurança social	3.589.215	17,326
06	Transferências correntes (Outras)	166.500	0,804	07	Aquisição de bens correntes	272.500	1,315
07	Venda bens e serviços correntes	307.200	1,483		Aquisição de serviços correntes	962.395	4,646
08	Outras receitas correntes	1.246.255	6,016		Aquisição de bens de capital	185.000	0,893
09	Venda de bens de investimento	5.000	0,024				
TOTAL - RECEITAS		20.716.306	100,00	TOTAL - DESPESAS		20.716.306	100,000

• Economia dos recursos financeiros

Como se pôde constatar a partir dos valores apresentados as transferências do Orçamento de Estado, principal fonte de financiamento do IPCB, são manifestamente insuficientes para prover às necessidades. Por outro lado, verifica-se também alguma retração ao nível da previsão de receitas próprias. No sentido de diminuir o impacto que necessariamente esta situação promove, têm sido implementadas ao longo dos anos diversas medidas de contenção de custos, que serão mantidas e nos casos em que for possível maximizadas tendo em

vista a economia dos recursos financeiros disponíveis para 2017 e, ao mesmo tempo, procurando minimizar os efeitos resultantes das insuficiências mencionadas.

De entre as medidas em execução vai o IPCB, tal como em anos anteriores, manter e continuar a reforçar o recurso aos meios humanos e materiais próprios da instituição para fazer face aos diversos tipos de manutenção, quer de equipamentos, quer de edifícios, em termos de reparação e conservação dos mesmos.

4.3 Serviços de Ação Social (SAS)

Os Serviços de Ação Social (SAS) têm como objetivo a prestação de serviços e concessão de apoios, no âmbito das suas atribuições legais, para melhoria das possibilidades de acesso e sucesso dos estudantes no IPCB, cumprindo princípios de qualidade, equidade e compromisso.

No âmbito das suas atribuições são concedidos apoios diretos como bolsas de estudo e auxílios de emergência e apoios indiretos como acesso a serviços de alimentação e alojamento; apoio psicopedagógico, apoio a estudantes com necessidades educativas especiais e apoio a atividades culturais e desportivas.

O alojamento distribui-se por 4 residências, 3 em Castelo Branco e 1 em Idanha-a-Nova, num total de 424 camas.

O serviço de alimentação é proporcionado através de 6 bares e 5 refeitórios onde são servidas refeições equilibradas a preços acessíveis.

Os SAS do IPCB dispõem ainda de um Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) que visa a deteção e encaminhamento de situações de risco a nível psicológico e de um Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE).

4.3.1 Ambiente interno

O Regulamento interno dos SAS foi aprovado, nos termos da Lei, por Despacho do Presidente do IPCB de 17 de junho de 2011 e publicado no Diário da República n.º 136, 2ª série, em Regulamento nº 437/2011 de 18 de julho.

Os recursos humanos afetos aos SAS desenvolvem as suas atividades nos Ser-

viços Centrais do IPCB, nas Residências de Estudantes e nas várias Unidades Alimentares localizadas nas diferentes Escolas que constituem o IPCB.

O quadro 17 evidencia os postos de trabalho ocupados em 2016, prevendo-se uma nova ocupação para 2017.

Quadro 17 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente afeto aos SAS

Cargo/Carreira/Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2016	A ocupar 2017
Dirigentes	1	0
Técnico Superior	4	0
Técnico de informática	1	0
Assistente Técnico	4	0
Assistente Operacional	13	1
Total	23	1

Durante o ano de 2017 estão previstas as seguintes medidas de gestão dos SAS:

- Concessão dos espaços dos refeitórios a entidade externa, mediante pagamento

de uma renda, contratualizando o valor de 2,40€ para venda de senhas de refeição aos estudantes do IPCB;

- Promover o aluguer da residência

durante as férias letivas a estudantes, docentes e não docentes de instituições de ensino superior;

- O administrador do IPCB desempenha também funções de administrador dos SAS não sendo gerada despesa no orçamento dos SAS;
- Celebração de novo contrato de assistência técnica, em conjunto com o IPCB, relativo aos elevadores;
- Abertura de procedimento, em conjunto com o IPCB, para a contratação de seguros;
- Início do processo de substituição de tubagens das Residências Vergílio Pinto

de Andrade e Eduardo Marçal Grilo tendo em vista a redução do consumo de gás;

- Serviço de portaria das Residências de Estudantes assegurado por alunos, com recurso ao sistema de videovigilância. Na sequência do envolvimento dos alunos e tendo em consideração o atual contexto social, a participação reverte em termos de alojamento e senhas de refeição;
- Realização de atividades diversas nas escolas por estudantes, compensados com a atribuição de senhas de refeição, até ao máximo de 42 senhas por mês e por estudante.

4.3.2 Ambiente externo

A atividade dos SAS está diretamente relacionada com o número de estudantes que frequentam o IPCB em cada ano letivo. O quadro abaixo baseia-se nos elementos da DGEEC. Os números referidos incluem

os Cursos de Especialização Tecnológica ainda em funcionamento, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, cursos de Licenciatura, cursos de Mestrados e pós-graduações não conferentes de grau.

Quadro 18 - Evolução dos alunos inscritos

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Alunos inscritos no IPCB	4.621	3.944	3.940	3.630	3.748

Fonte: DGEEC

As escolas do IPCB distribuem-se geograficamente da seguinte forma:

- ESACB, localizada no Campus da Sr.^a de Mércules
- ESALD, ESART e ESTCB, localizadas no Campus da Talagueira;
- ESECB, localizada no centro da cidade de Castelo Branco
- ESGIN, localizada em Idanha-a-Nova.

A dispersão geográfica existente entre Escolas condiciona a implementação de medidas promotoras da melhoria de eficiência dos serviços prestados aos estudantes, implicando a descentralização das unidades de alimentação (refeitórios e bares) e alojamento (residências em Castelo Branco e Idanha-a-Nova), aumentando os custos de manutenção e funcionamento ao nível dos diferentes serviços prestados aos estudantes.

4.3.3 Recursos financeiros dos SAS

O projeto de orçamento para 2017 prevê a atribuição de transferências do Orçamento de Estado aos SAS no montante de 300.000 €, valor que será aplicado integralmente no agrupamento 01 – Despesas com Pessoal.

Os SAS são, maioritariamente, financiados por Receitas Próprias (57,53 %). No quadro 19 encontram-se definidas as receitas e despesas previstas para 2017, por agrupamento.

Quadro 19 - Balancete SAS

Receitas	Previsão inicial	%	Despesas	Previsão inicial	%
04 Propinas			01 Despesas com pessoal	365.627	51,76
04 Taxas, multas e outras penalidades			Remun. certas e permanentes	298.122	42,21
05 Rendimentos de propriedade			Abonos variáveis e eventuais	0	0,00
06 Transferências correntes (OE)	300.000	42,47	Segurança social	67.505	9,56
06 Transferências correntes (Outras)			02 Aquisição de bens correntes	52.000	7,36
07 Venda de bens e serviços correntes	406.350	57,53	02 Aquisição de serviços correntes	248.066	35,12
08 Outras receitas correntes			04 Transferências correntes	16.657	2,36
09 Venda de bens de investimento			06 Outras despesas correntes	14.000	1,98
15 Reposições não abatidas aos pagamentos			07 Aquisição de bens de capital	10.000	1,42
TOTAL – RECEITAS	706.350	100,00	TOTAL - DESPESAS	706.350	100,00

O orçamento dos SAS tem diminuído ao longo dos últimos anos em função do decréscimo do número de estudantes do IPCB.

O quadro 20 reflete a evolução do orçamento dos SAS desde 2012 sendo

evidente a diminuição dos recursos financeiros o que coloca algumas dificuldades no funcionamento dos respetivos serviços.

Quadro 20 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
OE	308.540	348.771	350.000	300.000	300.000	300.000
RP	561.230	445.300	441.300	428.696	421.350	406.350
Programa L. da Vinci	34.928	34.928	0	0	0	0
Saldo ano anterior	54.000	4.949	0	0	0	0
IPCB	152.000	50.000	50.000	0	0	0
TOTAL	1.110.698	883.948	841.300	728.696	721.350	706.350

Fonte: Conta de Gerência e Projeto Orçamento



5. Considerações finais





O Plano de Atividades para 2017 encontra-se organizado em torno de 8 eixos estratégicos (3 eixos estratégicos principais e 5 eixos estratégicos de suporte) que constam no Plano Estratégico da Instituição para o quadriênio 2015-18. As medidas/ações planeadas são acompanhadas da respetiva meta e responsável(eis) pela implementação de tais medidas/ações.

Considera-se que tal abordagem é facilitadora da monitorização do plano e da concretização das ações.

O Plano de Atividades apresentado inclui, genericamente, os contributos enviados pelas escolas e serviços. O Quadro 21 apresenta a distribuição das ações por eixo estratégico principal, sendo também possível aferir o peso de cada eixo.

Quadro 21 - Ações por eixo estratégico principal

	Eixo 1 Processo Ensino/ /Aprendizagem	Eixo 2 Investigação, inovação e transferência de conhecimento	Eixo 3 Desenvolvimento económico, social e cultural da região	Total
Nº ações	16	8	15	39
%	41,0%	20,5%	38,5%	100%

O Quadro 22 apresenta a distribuição das ações por eixo estratégico de suporte, sendo também possível aferir o peso de cada eixo.

Quadro 22 - Ações por eixo estratégico de suporte

	Eixo 4 Sustentabilidade Financeira	Eixo 5 Modernização do modelo de governação e gestão	Eixo 6 Recursos Humanos	Eixo 7 Apoio aos estudantes	Eixo 8 Infraestruturas e equipamentos	Total
Nº ações	6	10	7	6	4	33
%	18,2%	30,3%	21,2%	18,2%	12,1%	100%





Instituto Politécnico
de Castelo Branco